

O longa *Ana, en passant* e os curtas *Mariposa* e *Vejo você de repente* foram as primeiras obras exibidas na 59ª edição do evento, que vai até 19 de setembro

Animação abre Mostra Competitiva



» MARIANA REGINATO

A Mostra Competitiva Nacional do Festival de Brasília começou ontem com o longa de animação *Ana, en passant*, da diretora Fernanda Salgado, e os curtas *Mariposa*, de Alexandre Américo e Pedro Vitor, e *Vejo você de repente*, de Aida Costa.

Em *Ana, en passant*, a história gira em torno de uma jovem mulher tentando encontrar seu lugar no mundo. A diretora Fernanda Salgado diz que a animação surgiu para dar um poder poético ainda maior a essa narrativa. “A animação traz mais camadas sensíveis e visuais para a história que está sendo contada e esse diálogo entre as técnicas reverbera e concretiza muitos dos temas, muitas das sensações do universo das personagens”, conta.

Para ela e a equipe, abrir a Mostra Competitiva Nacional é uma honra. “É meu primeiro longa, que traz como protagonistas mulheres negras e essa sensibilidade. Fico muito feliz que o festival, um dos mais importantes do cinema brasileiro, tenha reconhecido isso”, destaca.

Série no Cine

Outro ponto alto da noite, que lotou a sala Vladimir Carvalho, foi a exibição dos três primeiros episódios da série policial *Delegado*, dirigida por Leonardo Lacca e Marcelo Lordelo. A obra brasileira traz Johnny Massaro no protagonismo, com produção de Kleber Mendonça Filho e Emilie Lesclaux, ambos presentes no segundo dia.

Leonardo Lacca afirmou que a exibição na sessão especial Série no Cine é muito especial. “Esse prédio do cinema histórico guarda tantas memórias de tantos realizadores. É um festival muito querido e importante para o Brasil. A experiência coletiva também de ver a série no cinema, a concentração de estar junto, conversar depois, é muito massa”, celebrou.

A obra pernambucana é a primeira série exibida no Festival de Brasília. Segundo o diretor Marcelo Lordelo, é um grande passo para acabar com a diferença de tratamento entre a TV e o cinema. “Acho que a linguagem de cinema e de séries tem se imbricado cada vez mais. Antigamente tinha essa distinção forte do que era TV e do que era cinema. Hoje em dia, a gente pensa *Delegado* como um filme seriado. Isso dialoga muito com a nossa compreensão como realizador.”

Além do simbolismo histórico, a exibição no evento permitiu ao diretor vivenciar uma experiência única com o formato. Lordelo destacou o impacto da recepção

CARLOS VIEIRA



Pela primeira vez, uma série — *Delegado* — foi exibida no festival

da audiência ao ver o trabalho projetado no cinema. “É um privilégio ver na tela grande, com o público, algo que a gente nunca imaginava fazer. Acho que nunca vou ter esse privilégio de novo com uma série.”

Nova experiência

Amósùn Camila Leite, moradora de Brasília há quase um ano, esteve pela primeira vez no festival e levou o filho, Vicente, de 8 anos. Para ela, que trabalha no mercado audiovisual, o evento é uma oportunidade de conhecer o que tem sido produzido em diferentes lugares do país. Mas construir memórias afetivas e incentivar o gosto pelo cinema desde cedo é o motivo principal para comparecer. “Meu filho vê muito desenho, animação, então o trouxe para vivenciar e conhecer

outras linguagens”, diz.

Aos 22 anos, Eduardo Tiago acompanhou de perto o festival pela terceira vez. Essa, no entanto, é diferente, porque o estudante de audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) atuou como técnico de som em um dos curtas selecionados para a Mostra Brasília. “Sempre me sinto muito eufórico por estar aqui vendo cinema brasileiro em toda a sua potência.” O desejo dele é conquistar cada vez mais espaço no festival. “Hoje já vai dar para ver como é exibir um filme neste grande lugar.”

Colaboraram Ricardo Dahren, Júlia Hartley* e João Pedro Alves*

***Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso**



Cibele Amaral e Patrick de Jongh, ao lado do colega André Ristum

Cinema brasileiro é premiado em Veneza

» RICARDO DAEHN

Há 15 anos, o compositor de trilhas sonoras e produtor de cinema Patrick de Jongh ganhava o primeiro prêmio importante da carreira durante o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ontem, ao lado dos coprodutores Cibele Amaral e André Ristum, em Veneza, no mais estabelecido festival europeu, que chegou à 83ª edição, Patrick acompanhou a dupla vitória do longa *Retorno a Buenos Aires*, que coproduz com a Itália, nas categorias de melhor filme e melhor ator — Adriano Giannini, na avaliação dos integrantes do sindicato de críticos italianos.

“Estou num momento muito feliz da carreira, comemorando a dupla vitória do filme. Foram dias intensos e maravilhosos. Comparamos com filmes enormes e aprendemos muito. Assim como sempre tivemos a alegria de aprender e viver momentos inesquecíveis no Festival de Brasília. Um festival, aliás, do qual desejo fazer parte sempre”, comentou Cibele, em depoimento ao **Correio**.

Dirigido pelo chileno Marco Bechis, com participações brasileira e italiana na produção, o longa foi o primeiro filme da região Conne (Conexão Audiovisual

Centro-Oeste, Norte e Nordeste) a trazer visibilidade para a brasilien-se 34 Filmes. “Apesar de ter começado minha carreira fora do Brasil, foi na capital que ganhei meu primeiro prêmio importante (em *Meu País*, de André Ristum), e, dali para frente, a carreira só cresceu. Como produtor, representando Brasília mundo afora, sinto a responsabilidade de dividir esse conhecimento e tentar trazer Brasília junto comigo. E o Festival de Brasília, com os filmes mostrados e o mercado do festival com os players (impulsionadores de filmes) de peso, só tem consolidado os caminhos para a expansão do cinema do DF”, comentou Patrick de Jongh.

Junto com outros profissionais, Patrick e Cibele viabilizaram o filme centrado em um homem afastado da Argentina por 33 anos, e que encara o julgamento de militares atuantes na ditadura. Celebrando a política de fomento e descentralização do audiovisual no Brasil, Patrick comemorou: “É incrível ter o mais antigo do país e um dos mais importantes do Brasil na minha quadra. Anos atrás, alugava filmes na Banca da 108 Sul, morava ali por perto e sempre passava no Cine Brasília (EQS 106/107) curiando o que passava lá”.



» **Podcast do Correio** | **MARIA DE LOURDES ABADIA**
CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL

Preocupação com o social

» DARCIANNE DIOGO

Candidata a deputada federal pelo PSD, a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia defendeu, no Podcast do **Correio**, conduzido pelos jornalistas Mariana Niederauer e Roberto Fonseca, a construção e reformulação de políticas públicas voltadas à população em situação de maior vulnerabilidade.

Como está sendo essa retomada para a política e como a senhora pretende atrair o eleitor mais jovem?

Muito pelo compromisso e pelo amor e gratidão a Brasília. É um grande esforço, porque você está acostumada a um tipo de comunicação e, de repente, você vê essa comunicação ocorrer na hora. Você tem que fazer um esforço. Pelo meu caminho na política, é um esforço grande. É muito interesse você acompanhar o desenvolvimento, a forma de comunicação que o mundo está construindo.

Quais pautas pretende trazer ao seu mandato?

Não me desliguei dos problemas de Brasília. Sempre muito ligada aos problemas da população, me cobrei a responsabilidade de continuar trabalhando pela cidade. E vendo muitas coisas que acho que poderíamos ajudar Brasília. Estou aposentada, mas tenho saúde, conhecimento e experiência, e vou ajudar. Fui convidada pelo candidato (ao GDF) Arruda a ajudar no projeto de desenvolvimento social da cidade. Depois, passou para a história de ser candidata. E, pelo fato de ter participado como constituinte, tem coisas que precisam ser atualizadas com a realidade que temos no país.

Que atualizações são essas?

Ed Alves/CB/D.A Press



Aponte a câmera para o QR Code para assistir ao podcast

Por exemplo, da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), da qual nós participamos. Eu acho que ela tem que ter um novo direcionamento. Porque, quando nós construímos os benefícios sociais, foi pensando na extrema pobreza, foi pensando, por exemplo, nas Santas Casas de Misericórdia, foi pensando naquela vovó que cria os netos e sem condição de sobrevivência. Você tem que atualizar, por exemplo, um sistema de maior fiscalização dos benefícios. Porque tem muita gente que não precisa, e muita gente que precisa, e não tem.

Seria uma otimização dos recursos?

Seria uma porta de saída. Você jogou muito no assistencialismo, nos benefícios e não se preocupou, por exemplo, com a capacitação profissional, com alternativas de produção, de geração de bem-estar. A gente sente que as pessoas estão se acomodando com o benefício. A dificuldade que você tem hoje é das pessoas terem

empregos. Eu ouço muito. Temos que atualizar de acordo com a necessidade e investir na capacitação profissional, na oportunidade de empréstimos. Temos o Sebrae, que é um exemplo. Você não tira o benefício social das pessoas que precisam, mas trabalha com essas pessoas para que elas vivam autônomas, sem a dependência do Estado.

E que portas de saída seriam essas?

Você tem uma série de opções e passa tudo pela realidade, porque você também tem pessoas que não estudaram, pessoas que têm uma vida completamente diferente na questão de sobrevivência. Mas de investir, de todos os programas sociais terem uma porta de saída, de que elas sejam profissionalizadas e que tenham ascensão profissional e a vida mais autônoma, sem você ficar em uma fila. (...) Tem que criar uma forma de fiscalização, na medida que você cria a estratégia de aplicar os benefícios.



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 13/09/2026

Informativo do mercado imobiliário

ADEMI DF defende discussão mais ampla sobre mudanças na jornada de trabalho

O adiamento da votação da Proposta de Emenda à Constituição 221/2019, que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais e extingue a escala 6x1, pode ampliar o debate em torno de uma medida que terá impactos relevantes sobre o setor produtivo e a vida de todos os trabalhadores. Essa é a expectativa da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), que acompanha a tramitação com atenção: medida estruturante, mudanças na jornada de trabalho exigem um debate técnico e a avaliação do impacto sobre cada segmento da atividade econômica.

O setor da construção carrega contratos de longo prazo e peculiaridades na execução de seus projetos: um empreendimento do mercado imobiliário pode exigir de 36 a 60 meses para ser concluído, desde sua concepção, embarcando atividades realizadas em turnos diferenciados. A entidade destaca que suas associadas já operam com jornadas diferenciadas para contemplar o fluxo de

cada etapa de suas obras, com regimes de trabalho e remuneração alinhados nas convenções coletivas.

O mercado imobiliário segue dentre os segmentos da construção que mais geram empregos formais em todo o Brasil – no primeiro semestre de 2026, a construção de edifícios gerou mais de 60 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, dos quais mais de 3,5 mil vieram do DF. Segundo a ADEMI DF, cada empreendimento lançado representa a geração de empregos por ao menos 36 meses, um ciclo virtuoso que mantém a geração de renda para a população e sinaliza o potencial da incorporação imobiliária na geração de riquezas para a sociedade.

Para a entidade, entender as características dos diversos segmentos da economia e sua importância para o desenvolvimento é essencial na tomada de decisões estruturantes como a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | [@ademidf](https://www.instagram.com/ademidf)